

Editorial

É com satisfação que apresentamos aqui um novo número da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*, contendo contribuições de pesquisadores da filosofia clássica alemã provenientes de universidades localizadas em diferentes países do mundo. A seleção dos artigos para esta edição foi baseada no trabalho de avaliação de pareceristas cegos. Este trabalho foi coordenado pelo Conselho Editorial da *REEH* e recebeu o apoio também do Conselho Científico de nossa revista. Todo trabalho de editoração deste novo número foi diretamente organizado pelo Editor Adjunto da *Estudos Hegelianos*, meu colega Dr. Federico Sanguinetti. Fundamental também para a edição deste número foi o apoio logístico da diretoria da *Sociedade Hegel Brasileira*, particularmente, de seu presidente, Prof. Dr. Inácio Helfer, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que possibilitou a transição de nossa Revista para sua nova plataforma OJS.

Este número da *Estudos Hegelianos* constitui praticamente um segundo volume sobre o tema *Hegel e a História da Filosofia*. Mas, como no número anterior, os artigos aqui publicados não se restringem a comentários a respeito das *Lições sobre a História da Filosofia* de Hegel. Ao contrário, eles buscam reconhecer e interpretar o diálogo crítico entre a filosofia hegeliana com outros momentos fundamentais do desenvolvimento do pensamento filosófico ao longo da história, sejam estes anteriores, contemporâneos ou posteriores à produção filosófica de Hegel. Uma outra característica marcante do presente número da *REEH* é a ênfase dada pela maioria dos autores ao aspecto sistemático da filosofia hegeliana, relacionando, por exemplo, filosofia da arte, da religião e da história com a história da filosofia.

Em seu artigo *Policromia e soggettività nella filosofia di Hegel: i colori della storia e lo sviluppo dello spirito*, a pesquisadora da *Università degli Studi Roma Tre* Francesca Iannelli promove um entrecruzamento entre a filosofia da arte e a filosofia da história de Hegel, através da questão da possibilidade da policromia na arte plástica clássica. Ao investigar a possível tendência classicista da estética hegeliana, a autora traça um interessante paralelo entre o fenômeno do colorido na arte e a tese hegeliana sobre o nível de desenvolvimento da subjetividade ao longo da história cultural do mundo.

Gonzalo Tinajeros Arce, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pretende demonstrar, em seu artigo *El lenguaje especulativo de Hegel y San Anselmo en las pruebas de la existencia de Dios*, a influência que

a interpretação hegeliana sobre a prova ontológica alselmiana exerce para o desenvolvimento de sua linguagem especulativa, a partir da qual seria também possível aceitar o momento lógico-dialético do pensamento filosófico. Para este fim, o autor defende que a representação teológica do absoluto, quando formulada ontologicamente, ainda que imediatamente contraditória, prepara o terreno para a expressão especulativa do conceito.

Miguel Herszenbaun, da *Universidad de Buenos Aires*, em seu artigo intitulado *Hegel y la confrontación entre la Ilustración francesa y alemana*, estuda o diálogo de Hegel com os filósofos do chamado iluminismo do século XVIII, entrecruzando não apenas a filosofia da história e a história da filosofia, mas também a *Enciclopédia* de Hegel com sua *Fenomenologia*. A intenção de Herzenbaun é demonstrar a hipótese de que, nestes dois momentos de seu sistema, Hegel criticaria o iluminismo em suas diferentes manifestações, ora em sua vertente mais revolucionária, desenvolvida na França, ora em sua vertente mais racional, desenvolvida na Alemanha. Para tanto, ele considera não apenas os aspectos ético e político, mas também o religioso, o epistemológico e sobretudo o aspecto histórico desta crítica.

Em seu artigo intitulado “*Lo primero de la filosofía es conocer la absoluta nada*” *Fe y saber ante la cuestión del nihilismo*, Sandra Palermo, da *Universidad de Buenos Aires*, também entrecruza os aspectos teológico e epistemológico das críticas de Hegel às filosofias de Jacobi, Spinoza, Kant e Fichte. A partir da análise destas críticas, desenvolvidas por Hegel a partir de seu escrito de juventude *Fé e Saber*, o propósito de Palermo é levantar a discussão sobre o papel do nihilismo e do ceticismo para o desenvolvimento da história da filosofia na perspectiva hegeliana.

Em *Of Natural Metaphors. Derrida on the Eluded Necessity of the Hegelian System*, Mauro Senatore, Doutor em Filosofia pela *London Graduate School* e Professor Adjunto da *Universidad Diego Portales*, em Santiago do Chile, inverte a perspectiva crítica, assumindo a análise da interpretação de Jacques Derrida sobre a filosofia da história de Hegel. O foco de Senatore é mostrar como a analogia entre os conceitos hegelianos de vida natural e vida do espírito pode ser compreendida à luz da interpretação derridaiana sobre a linguagem metafórica na filosofia de Hegel.

O doutor Francesco Forlin, pesquisador da *Università di Perugia*, na Itália, parte, em seu artigo *Il primato della relazione*, da necessidade de superar o que denomina de dogma do anti-hegelianismo adotado pela chamada filosofia pós-moderna. Sua intenção é reinterpretar os conceitos hegelianos de universal concreto e de reconhecimento, a partir de uma leitura da

chamada ontologia social de Raimo Tuomela, e de sua tese sobre a consciência coletiva, ao mesmo tempo que faz um lúcido diagnóstico sobre a crise da sociedade pós-industrial do mundo ocidental contemporâneo.

Partindo de um problema similar, em torno da relação dialética entre a individualidade e o todo social, Román Cuartango, Professor Titular do Departamento de História da Filosofia, Estética e Filosofia da Cultura da *Universitat de Barcelona*, na Espanha, parte, em seu artigo intitulado *La individualidad y el concepto hegeliano de espíritu*, de uma análise da crítica hegeliana à subjetividade abstrata moderna, a fim de mostrar como Hegel supera a oposição entre particularidade e universalidade por meio de seu conceito de espírito (*Geist*), enquanto processo de individuação absoluta. Cuartango faz uma análise minuciosa da lógica subjetiva, a fim de retornar à interpretação ética e política do conceito de individualidade, criticando sua dimensão abstrata e finita ainda em cena na atualidade.

Para encerrar este número contamos com três resenhas de livros sobre Hegel recentemente publicados. A primeira resenha, de autoria do doutorando do CONICET, na Argentina, Leonardo Abramovich, apresenta o livro de Stanley Rosen, intitulado *The Idea of Hegel's Science of Logic*, publicado em Chicago e Londres pela Editora da Universidade de Chicago. A segunda resenha é do doutorando da Università degli Studi di Torino, Alessandro De Cesaris, sobre o livro organizado por Elena Ficara e publicado pela editora De Gruyter, em Berlin e Boston, sob o título *Contradictions. Logic, History, Actuality*. A terceira resenha, de Sandra Palermo, é sobre *Hegel's Critique of Kant. From Dichotomy to Identity*, livro de autoria de Sally Sedgwick, publicado em 2012 pela editora da Universidade de Oxford.

Antes de encerrar, gostaria de reiterar meu agradecimento pelo trabalho incansável do coeditor desta revista, Dr. Federico Sanguinetti, que coordenou todos os processos de edição deste número, e pelo apoio do presidente da *Sociedade Hegel Brasileira*, Prof. Dr. Inácio Helfer, que tornou possível sua publicação online.

Por fim, gostaria de convidar a todos os interessados e estudiosos da filosofia de Hegel, da Filosofia Clássica Alemã e da filosofia em geral para a leitura e divulgação dos trabalhos aqui publicados.

Editora Chefe
Márcia C. F. Gonçalves